

Ata Nº: 1 Data: 18/04/2024
Local: Online Horário: 11:00 – 12:30
Projeto: SIGMA
Tipo: Grupo Focal - Reunião de trabalho quinzenal

Ordem de trabalhos

1. Introdução
2. Apresentação do site
3. Constituição do primeiro grupo de trabalho
4. Metodologia

Participantes

Nome	Organização
Jorge Cerol	CESOP
Joana Abreu	CESOP
Francisco Madeira	CESOP
Filipa Rodrigues	CESOP
João António	CESOP
Cecília Teixeira	CESOP
Marta Gomes	Município de Mafra
Hélder Costa	Município de Braga
Elsa Severino	Município de Matosinhos
Ana Marta Silva	Município de Valongo
Gisela Martins	Município de Valongo

Tópicos abordados

1. Introdução

A sessão foi aberta por Joana de Abreu, enquanto coordenadora do projeto, que passou a palavra ao diretor do CESOP, Ricardo Reis, que fez uma introdução ao tema ESG, enquanto algo que aparece naturalmente, como extensão do trabalho já realizado pelo CESOP no âmbito do Índice de Sustentabilidade Municipal.

Em seguida, Joana de Abreu pediu uma breve apresentação a cada um dos presentes.

Jorge Cerol, antigo diretor executivo do CESOP e iniciador com o José Fidalgo do projeto CESOP-Local, disponibiliza-se para, em tempo de reforma, assegurar o funcionamento do grupo de trabalho, mobilizando pessoas e testando a qualidade dos conteúdos desenvolvidos.

Francisco Madeira, responsável pela equipa de sustentabilidade da SATA, disponibiliza-se para fazer a ponte entre o que já é feito ao nível das empresas e o que faz sentido ser o relatório ESG dos municípios. Tem ligação local com o município de Ponta Delgada que contamos venha a fazer parte do grupo focal.

João António, responsável técnico das sondagens do CESOP, assume neste projeto o papel de coordenador científico, liderando a revisão de bibliografia e apoiando os investigadores e técnicos na elaboração de *papers* que reflitam o resultado da investigação que for sendo feita e que mereça uma divulgação pública.

Cecília Teixeira, Licenciada em Gestão e TOC certificada, com experiência em apresentação de relatórios financeiros das empresas, dará o seu contributo na construção de indicadores e formas de fazer refletir o resultado financeiro no relatório ESG dimensão Governança.

Em síntese, Jorge Cerol, que acrescenta às suas valências a área dos sistemas de informação que permitem considerar a criação de uma estrutura de dados onde os resultados podem ser armazenados para efeito de *reporting*, sustenta na multidisciplinaridade do grupo de trabalho e nos trabalhos já realizados por estas pessoas a antevisão de um sucesso esperado para o projeto.

Helder Costa, elemento do gabinete de apoio à presidência do município de Braga, participa no processo de preparação de políticas de desenvolvimento sustentável, apoiando o presidente nas suas iniciativas internacionais nomeadamente da UNHABITAT. O Município de Braga tem uma estrutura própria de abordagem à sustentabilidade desde 2019. Atualmente, o Município de Braga tem um relatório de sustentabilidade apoiado no ISM. Há, no entanto, um trabalho interno já avançado quer ao nível do SIADAP, quer ao nível das compras que estão alinhados com as questões de sustentabilidade ESG, mas, ainda, sem uma forma pública de comunicação. A disponibilidade do Município de Braga para apoiar esta iniciativa é total.

Gisela Martins, chefe de divisão do Ambiente do Município de Valongo que tem desde sempre um trabalho intenso em prol da ação climática, transparência e participação cívica, procurando sempre as melhores práticas de governança, pelo que não poderia deixar de estar envolvido neste projeto para o qual se disponibiliza para que chegue a bom porto.

Ana Marta Silva, integra a equipa liderada por Gisela Martins e tem a seu cargo a participação do município nas redes nacionais e internacionais relacionadas com a temática da sustentabilidade. Ana Marta Silva também se disponibiliza a dar o seu contributo, destacando o facto de o projeto assentar num processo de cocriação com o envolvimento direto dos municípios, contribuindo desta forma para alcançar algo que responde às necessidades comuns.

Marta Gomes, vereadora da Câmara Municipal de Mafra com os pelouros principais relativos à implementação dos ODS. Conta com uma equipa que suporta o projeto Mafra Mais Sustentável e será Ana Carolina quem será o elo de ligação de Mafra ao Projeto.

Elsa Severino, responsável pelo Gabinete de Informação Estratégica da Câmara Municipal de Matosinhos, que tem a delegação do executivo para suportar a implementação dos ODS, manifestou também a disponibilidade para integrar o grupo de trabalho.

2. Apresentação do site

Para poder assegurar a disponibilização de informação desde a primeira hora, propomos a integração, do site do CESOP LOCAL na opção Investigação / ESG-SIGMA <https://cesop-local.ucp.pt/projeto-esg-sigma> três opções: Documentação, Votação e Inscrição no Grupo Alargado. Onde no curto prazo vamos poder assegurar a disponibilização de informação aos interessados pelo projeto.

A nossa ambição é que possamos evoluir para uma plataforma própria onde maiores desenvolvimentos possam ser assegurados, nomeadamente a implementação de áreas de acesso restrito. Para isso, é necessário financiamento que esperamos poder alcançar com o trabalho que, entretanto, for sendo desenvolvido.

Na opção Documentação vão sendo disponibilizados, à medida que vão sendo produzidos, documentos relacionados com o projeto como: Atas de reunião de trabalho quer do grupo focal, quer do grupo alargado; documentos metodológicos; resultados de inquéritos que venham a ser realizados no âmbito do projeto.

Na opção Votação espera-se abrir ao debate e comentário de terceiros os documentos que foram elaborados pelo grupo focal e validados pelo grupo alargado. Pretende-se assim promover a maior participação possível no sentido de alcançar uma abrangência que torne, de facto, o resultado do projeto num instrumento padrão para a apresentação pública de relatório ESG dos municípios.

Na opção Inscrição no Grupo Alargado está uma ficha de inscrição para as pessoas que possam estar interessadas numa participação mais próxima do projeto, podendo assim receber documentação prévia, participar nos debates e poder dar contributos de forma mais ativa do que o esperado na opção Votação.

Francisco Madeira sugeriu um espaço para benchmarking internacional que permita ir compilando elementos que estão desenvolvidos em municípios de outros países. A proposta foi bem acolhida e conhecerá desenvolvimentos em breve, nomeadamente com a publicação de documentos que vamos identificando no processo de revisão bibliográfica já preconizado.

O sentimento geral é positivo havendo consenso que a melhor forma de melhorar é deixar a realidade acontecer e reagir à medida que novas necessidades possam ser identificadas.

Num momento de debate marginal à ordem de trabalhos, foram trocados alguns argumentos sobre qual o melhor método para alcançar o sucesso de uma iniciativa que se apresenta complexa e difícil à partida. Helder Costa sugere como ponto de partida a discussão sobre qual a estrutura de report formal que se deveria adotar e publicar. Acrescenta que os relatórios de sustentabilidade efetuados no Município de Braga se basearam no Global Reporting Initiative. Mas este é um standard para organizações privadas, sendo necessária uma adaptação. Sugere que se olhe para uma autarquia e se perceba como este tipo de relatórios standard se podem utilizar. Ainda para efeitos de acta, é relevante a intervenção de Ricardo Reis quando diz que relativamente à existência de uma diretiva oficial que aponte para utilização do ESG como forma de report, ela não existe. Normalmente espera-se que empresas privadas com determinadas características adotem, para mais tarde se alargar a sua utilização a outras empresas e transpor para outras dimensões como as entidades públicas. A questão é que este processo é normalmente feito numa imposição de “compliance” e não com uma lógica de criação de valor. O que pretende o grupo de trabalho é ajudar a mudar esta perspetiva, pois se o processo for adotado numa perspetiva de obrigação será visto como um custo e se for adotado por acrescentar valor é visto como um investimento.

3. Constituição do primeiro grupo de trabalho

Não foi abordado autonomamente tendo transitado para debate do ponto seguinte.

4. Metodologia

A metodologia proposta inicia-se pela revisão bibliográfica que constitui o benchmarking pela análise de documentos que, para lá da experiência vivida nas empresas privadas, iniciativas que são conhecidas fora da União Europeia e que constitui os primeiros avanços formais do ESG *reporting*.

Este é um trabalho a ser desenvolvido pelo grupo de trabalho do CESOP que coloca à apreciação do Grupo Focal para suscitar o debate interno e a validação da adequação à realidade de cada município participante.

Espera-se que esta fase seja mais demorada no início, pois acabamos por estar a definir uma metodologia que depois de consolidada se espera venha a acelerar o processo nas fases seguintes.

Depois de incorporar os contributos do grupo focal, o documento é apresentado à apreciação do grupo alargado para uma segunda fase de validação e recolha de contributos.

Depois de incorporados os contributos do grupo alargado, o documento volta ao grupo focal para validação final antes de ser colocar para escrutínio público na opção de votação do site do projeto.

A proposta metodológica não é fechada podendo ser melhorada e adaptada de acordo com a realidade que for conhecida com o desenvolvimento do projeto.

Como a plataforma não implementa uma área reservada ao grupo focal, a troca de documentos vai ser realizada através de uma pasta partilhada a criar na DROPBOX e à qual será dado o acesso aos membros do grupo Focal.

A proposta do grupo de trabalho é eleger a Governança como primeiro tema a abordar, na medida em que engloba áreas mais homogéneas entre as várias realidades dos municípios o que pode facilitar o processo de normalização de procedimentos para depois ser alargado às outras dimensões.

5. Metas & prazos

Considerando que as reuniões não devem ser muito demoradas, e que um espaçamento grande leva a um envolvimento tardio que implica reuniões mais longas e a desmobilização por afastamento, aparece a proposta de reuniões de 15 em 15 dias em hora certa para que possa ser algo a que as pessoas se habituem. Assim, a próxima reunião fica desde já agendada para o dia 2 de maio, quinta-feira, às 11:00. Com duração de 30 a 45 minutos.

Próximos passos

- 2ª Reunião de trabalho do Grupo Focal: dia 2 de maio, às 11 horas
- Resposta ao inquérito relativo aos instrumentos de reporte no seio da organização.
- Apresentação dos elementos para colocar à apreciação do Grupo Focal.